

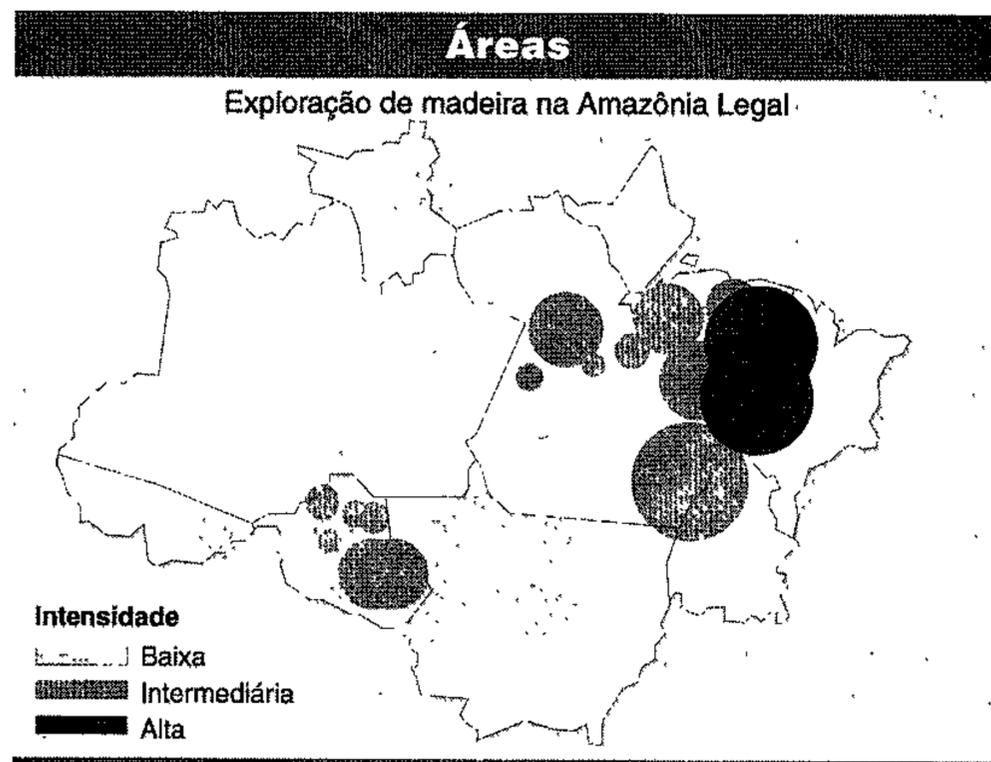
Madeireiras mudam vegetação da Amazônia

Dezoito por cento das áreas exploradas foram convertidas em vegetação de corte raso, segundo o Inpe

Virgínia Silveira
de São José dos Campos

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) concluiu um estudo inédito sobre o tamanho das áreas atingidas pelo corte seletivo de madeira na região do arco do desflorestamento da Amazônia, nos últimos dez anos. Segundo o estudo, 18% das áreas exploradas por madeireiras foram convertidas em vegetação de corte raso, o que significa que estão sendo aproveitadas para atividades agropecuárias, a maioria delas, inclusive, de forma ilegal. O levantamento foi feito com base em imagens do satélite Landsat, numa área de 340 mil quilômetros quadrados, localizada em uma região onde estão concentrados cerca de 80% do desmatamento bruto da floresta.

Foram utilizadas 10 imagens de satélites, de um total de 50 que compõem o arco do desflorestamento na Amazônia. Nestas imagens a área total afetada pelo corte seletivo é de 61,2 mil quilômetros quadrados. A região analisada pelo estudo corresponde a 7% da área total da Amazônia Legal, estimada em 4,2 milhões de quilômetros quadrados. Os



Fonte: Imazon

números divulgados, segundo o secretário-executivo do Instituto Sócio-Ambiental, João Paulo Capobianco, só vêm reforçar o argumento de que a exploração madeireira na Amazônia é ilegal e predatória.

“Além de deixar a floresta mais sujeita a ação do fogo, o corte raso

abre espaço para a ação do garimpo de madeira nobre, como o mogno, num processo que resulta na destruição de áreas enormes de floresta”, afirma. A exploração madeireira, segundo Capobianco, acaba por converter essa vegetação em áreas de agricultura e pecuária de baixíssima

produtividade. Para o ambientalista, o estudo do Inpe mostra ainda que os dados anuais sobre a evolução do desmatamento na Amazônia são insuficientes.

“Esses dados não podem mais ser interpretados como o dano real ocorrido na floresta, porque se referem apenas ao corte raso. A área de corte seletivo de madeira fica de fora”, afirmou. O governo, segundo ele, precisa tomar uma ação urgente de controle do garimpo de madeira na Amazônia, atividade que acabou se tornando o carro-chefe da destruição de áreas inteiras de floresta. No últi-

mo levantamento feito pelo Inpe e divulgado no começo deste ano, o total desmatado somente no ano de 1998 atinge uma área de 16.838 quilômetros quadrados, volume 27% superior ao registrado em 1997.

Os ambientalistas afirmam, porém, que os números estariam subestimados em, pelo menos, 15% porque não levaram em conta a ex-

ploração de madeira seletiva, a de pequenos assentamentos de colonização e as áreas que envolvem o Estado do Amapá e parte de Roraima. Pelos cálculos do Inpe, no período de 1978 a agosto de 1997 a Amazônia perdeu cerca de 532 mil quilômetros quadrados de cobertura vegetal, o equivalente a 15% do total de floresta bruta da região.

O estudo completo das áreas atingidas pela exploração madeireira nessa região, segundo o Gerente do Programa Amazônia no Inpe, João Roberto dos Santos, deverá estar concluído nos próximos quatro meses. “Está-

mos aguardando a liberação de mais recursos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia para darmos prosseguimento na segunda etapa do projeto, avaliada em R\$ 420 mil”.

Os dados do projeto, batizado de “Desbaste Seletivo”, deverão auxiliar os técnicos do Ibama na identificação das áreas de exploração ilegal e predatória de madeira.

A exploração madeireira na Amazônia é ilegal e predatória, segundo o secretário do Instituto Sócio-Ambiental

15/09/99
gm
Pg. 4-7